



PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE, LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG

PRODUCTIVITY WITH RESPONSIBILITY FOR OCCUPATIONAL HEALTH: HEALTH, LEADERSHIP AND SPIRITUALITY IN THE ESG CONTEXT

PRODUCTIVIDAD CON RESPONSABILIDAD POR LA SALUD OCUPACIONAL: SALUD, LIDERAZGO Y ESPIRITUALIDAD EN EL CONTEXTO ESG

Fernando Leocadio Pianaro¹, Tatiana Andrea Soares Pinto²

e534968

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.4968>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo correlacionar aspectos de saúde e bem-estar com foco nas doenças bucais como fator de extrema relevância para a capacidade produtiva e de liderança no ambiente organizacional, visando colaborar com critérios estabelecidos pelas diretrizes ESG (*Environmental, Social and Governance*) para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS). Considerando-se que empresas são regidas por pessoas e para pessoas, uma cultura organizacional saudável previne prejuízos com impacto positivo sobre indivíduos com qualquer nível de interesse nas atividades e resultados da organização (*stakeholders*). Logo, a saúde e o bem-estar físico, mental, espiritual e social são os principais fatores propulsores para uma constância na produtividade. A presença de algumas das patologias bucais relatadas nesse estudo, poderão servir de sinal de alerta para a presença de distúrbios relacionados à ansiedade, depressão e estresse. Além disso, considerando que as doenças da boca podem ser visíveis através do autoexame bucal, verifica-se uma alternativa simples e de baixo custo para ser aplicada como rotina visando auxiliar o diagnóstico de lesões bucais e contribuir como alerta para doenças sistêmicas. A atenção às doenças bucais no ambiente organizacional, podem servir como instrumento regulatório para a análise da efetividade da implantação das diretrizes ESG nos diversos segmentos corporativos. Sendo assim, a redução de índices de prevalência dessas lesões no ambiente organizacional poderá ser um fator a contribuir para o progresso das empresas no alcance dos ODS. Dessa forma, conclui-se que o comprometimento da saúde humana implica na incapacidade do alcance e manutenção da saúde organizacional e, conseqüentemente, na perda de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde organizacional. Saúde bucal. Liderança. Espiritualidade. ESG.

ABSTRACT

The present study aims to correlate aspects of health and well-being with a focus on oral diseases as a factor of extreme relevance for productive and leadership capacity in the organizational environment, aiming to collaborate with criteria established by ESG (Environmental, Social and Governance) guidelines for the achievement of the sustainable development goals (SDGs). Considering that companies are governed by people and for people, a healthy organizational culture prevents losses with a positive impact on individuals with any level of interest in the organization's activities and results (stakeholders). Therefore, physical, mental, spiritual, and social health and well-being are the main driving factors for constant productivity. The presence of some of the oral pathologies reported in this study may serve as a warning sign for the presence of disorders related to anxiety, depression, and stress. In addition, considering that diseases of the mouth can be visible through oral self-examination, there is a simple and low-cost alternative to be applied as a routine to aid in the diagnosis of oral lesions and to contribute as an alert for systemic diseases. The attention to oral diseases in the organizational environment can serve as a regulatory instrument for the analysis of the effectiveness of the implementation of ESG guidelines in the various corporate segments. Therefore, the reduction of prevalence rates of these injuries in the organizational environment may be a factor contributing to the progress of companies in achieving the SDGs. Thus, it is concluded that the compromise of

¹ Florida Christian University.

² Consultora/Palestrante/Mentor SAÚDE e NEUROCIÊNCIA Aplicada aos Negócios. DOUTOR em Estomatologia PUCRS/MESTRE em Patologia Bucal UFRGS. MBA em Neuromarketing e Consumer Insights HSM University.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

human health implies the inability to achieve and maintain organizational health and, consequently, the loss of productivity and quality of products and services.

KEYWORDS: *Organizational Health. Oral Health. Leadership. Spirituality. ESG.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo correlacionar aspectos de salud y bienestar con un enfoque en las enfermedades bucales como un factor de extrema relevancia para la capacidad productiva y de liderazgo en el entorno organizacional, con el objetivo de colaborar con los criterios establecidos por los lineamientos ESG (Environmental, Social and Governance) para el logro de los objetivos de desarrollo sostenible (ODS). Considerando que las empresas se gobiernan por personas y para personas, una sana cultura organizacional previene pérdidas con impacto positivo en personas con cualquier nivel de interés en las actividades y resultados de la organización (stakeholders). Por lo tanto, la salud y el bienestar físico, mental, espiritual y social son los principales factores impulsores de una productividad constante. La presencia de algunas de las patologías bucodentales reportadas en este estudio puede servir como señal de alerta de la presencia de trastornos relacionados con la ansiedad, la depresión y el estrés. Además, teniendo en cuenta que las enfermedades bucales pueden ser visibles a través del autoexamen oral, existe una alternativa sencilla y de bajo costo para ser aplicada de forma rutinaria para ayudar al diagnóstico de lesiones orales y contribuir como alerta de enfermedades sistémicas. La atención a las enfermedades bucales en el entorno organizacional puede servir como instrumento regulatorio para el análisis de la efectividad de la implementación de las directrices ESG en los diversos segmentos corporativos. Por lo tanto, la reducción de las tasas de prevalencia de estas lesiones en el entorno organizacional puede ser un factor que contribuya al progreso de las empresas en la consecución de los ODS. Así, se concluye que el compromiso de la salud humana implica la incapacidad de alcanzar y mantener la salud organizacional y, en consecuencia, la pérdida de productividad y calidad de los productos y servicios.

PALABRAS CLAVE: *Salud Organizacional. Salud Bucal. Liderazgo. Espiritualidad. ESG.*

INTRODUÇÃO

Há muitas definições e conceitos sobre liderança, a maioria com aspectos positivos e aplicáveis, alguns nem tanto, seja por falta de embasamento teórico-filosófico, seja por inaplicabilidade. Os que têm sentido quase sempre trazem a pessoa, o ser humano no centro das atenções. Shakespeare, em meados do século XVI ou XVII, já observou que o importante não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida e que os bons amigos são a família que nos permitiram escolher.

Especificamente nos ambientes de trabalho contemporâneos, há um consenso na sociedade enfatizando que ali ainda falta humanidade, porque se tornou corriqueiro e normal conviver com afastamentos por depressão, estresse, abusos e outros casos, que transformaram as organizações em prisões de almas. Dia a dia, sugam a energia e a vida de seres humanos não lhes permitindo desempenhar o melhor de si em favor da sociedade. Daí pode-se deduzir que qualquer conceito de liderança é vago, pois depende da personalidade individual de todos os atores envolvidos nos processos organizacionais, sejam eles em quaisquer áreas que a organização esteja se relacionando com stakeholders.

Isso se dá, basicamente, porque existe (sempre existiu) o que chamamos de miopia organizacional, que se tornou severa diante de tantos conceitos e tantas informações que induzem as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

lideranças a sofrerem de FOMO – Fear Of Missing Out, o que as leva à impossibilidade de concentrar-se nos seus contextos de forma efetiva, divagando entre dados interessantes, mas não importantes, tirando-lhes o foco. Assim, o despreparo de um líder para tratar das questões focais pode destruir um projeto empresarial, e mais seriamente, destruir vidas pela inabilidade do exercício do seu papel. Há que lembrar que as prisões mentais são tão ou mais limitantes que as prisões físicas, e que a adoção daquelas pode desencadear formas cruéis de doenças mentais e físicas que afetam estruturalmente pessoas e, por conseguinte, organizações.

Nesse contexto, pode-se imaginar uma miríade de doenças que se desenvolvem a partir dos ambientes de trabalho insalubres, tanto do ponto de vista físico, quanto do ponto de vista psicológico, este talvez mais sério e mais comprometedor, pois é silencioso, é lento e extermina cérebros saudáveis e produtivos, sem que se possa, na maioria dos casos, ser diagnosticado precocemente e, pior, sem possibilidade legal de comprovação de sua ligação com as doenças físicas decorrentes.

Analisando-se do ponto de vista administrativo empresarial, as doenças organizacionais caracterizam-se principalmente por questões que abrangem uma cultura tóxica, comunicação inadequada, falta de liderança eficaz, estrutura organizacional deficiente, má gestão de recursos humanos e falta de inovação e adaptabilidade.

As organizações requerem um fluxo organizado, integrado e transparente de ações. Isso garante que todos os seus stakeholders contribuam positivamente para os resultados da corporação. É importante salientar que, sendo a organização fruto das ações coletivas de órgãos individuais que são as pessoas, considera-se extremamente relevante abordarmos o conceito integrado de saúde humana para a prevenção das diversas causas que culminam nas doenças organizacionais. Pois, muito anterior às doenças que compõem a organização, estão as doenças instaladas em seus indivíduos. Uma cultura organizacional saudável e com forte impacto positivo sobre seus stakeholders pode prevenir inúmeros danos subsequentes. Mas, essa cultura é resultado de uma dinâmica equilibrada dos indivíduos que a consolidam. Então, para prevenir doenças tanto físicas, quanto de alto impacto na gestão e na performance financeira organizacional, é fundamental que busquemos a causa primordial do contexto de doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua saúde como sendo o estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não somente a ausência de doença ou enfermidade. Logo, o ser humano, sendo o órgão vital da corporação, necessita estar em equilíbrio diante de todos esses aspectos. A cultura organizacional deve estar em sincronia com as demandas exigidas para a nossa sobrevivência dentro desse contexto de saúde. E, quando o ser individual que compõe a organização está desalinhado com a cultura organizacional, desequilíbrios subclínicos se instalam sucessivamente em contextos mentais, espirituais, sociais e físicos. Embora o contexto integral de saúde já seja muito conhecido na teoria, na prática, ainda lidamos como algo dissociado da realidade profissional. Talvez exatamente por isso, as culturas organizacionais não sejam na sua maioria coerentes na sua dinâmica prática e, por conseguinte, o restante da cascata que envolve o planejamento estratégico, culmine em fracasso no alcance das metas. Segundo Sinek (2018), 100%

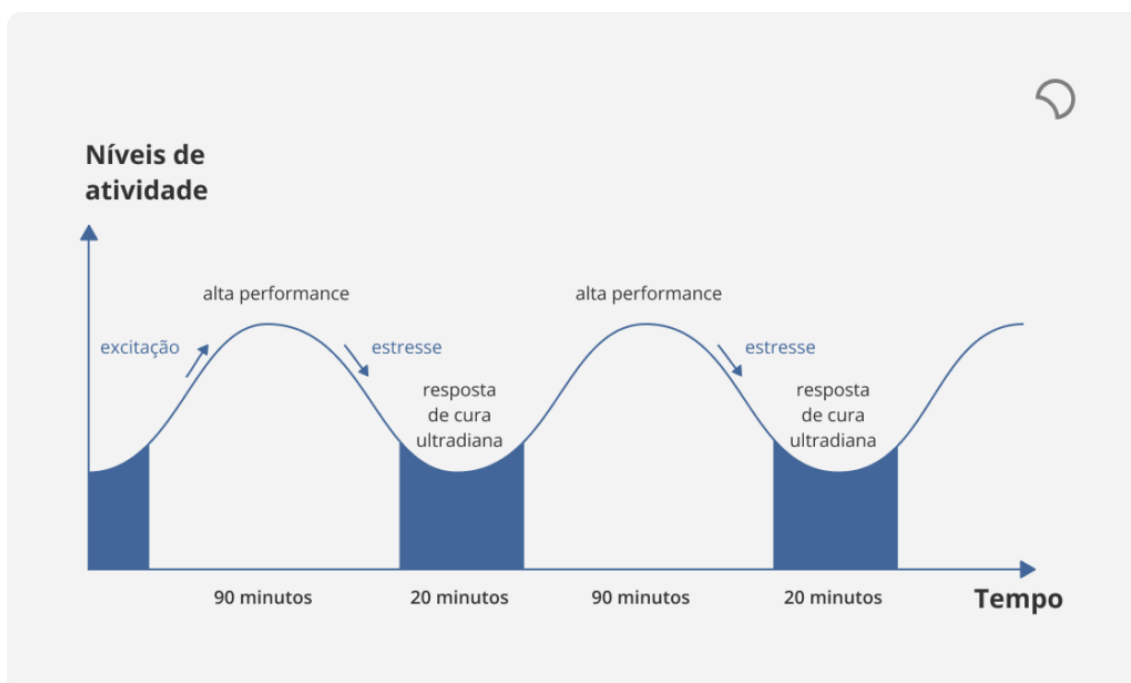


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocádio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

dos clientes e 100% dos empregados são pessoas. Logo, se não entendermos de pessoas, não entenderemos de negócios. Sendo assim, como resultado desse denominador comum entre ciências empresariais e da saúde, podemos considerar que a integridade física, mental, espiritual e social humana são prioritárias e a saúde organizacional é o reflexo disso. E isso começa pelo bom senso. De todos os envolvidos, não apenas dos responsáveis na organização, mas, e principalmente, pela autorresponsabilidade e autoconsciência dos colaboradores e ainda, por que não, de todos os stakeholders. Há um relógio biológico no cérebro de cada ser humano que estabelece o ritmo circadiano e que precisa ser conhecido por aqueles que têm responsabilidades com resultados. A observância desse aspecto individual no contexto da participação no coletivo, pode significar o sucesso ou o fracasso de um projeto, se olhado organizacionalmente, ou pode incorrer diretamente nas alterações de estado de saúde do indivíduo, se olhado biologicamente. Além dele, é preciso que se atente ao ciclo ultradiano, diferente para cada pessoa, que orienta o organismo a realizar pausas frequentes para restabelecer a energia, pois influi diretamente na circulação sanguínea, pulsação, batimentos cardíacos, termorregulação, piscada de olhos, apetite e até mesmo excitação sexual. E isso, certamente, impacta diretamente na produtividade. Conforme o Professor Nathaniel Kleitman, citado no artigo – Ciclo circadiano, ultradiano e infradiano: conheça os ritmos do corpo (Ciclo Circadiano..., 2022) – após se trabalhar 90 minutos, as reservas de energia começam a se esvaír, sendo preciso então, passar um período de recarga biológica, como apresentado no gráfico:

Figura 1 - Ciclo de produtividade de Nathaniel Kleitman



Fonte: (Ciclo Circadiano..., 2022)

Há outro ciclo que tem influência nos seres humanos, o chamado infradiano, que ocorre em períodos superiores a 28 horas, muitas vezes em dias, como, por exemplo, o ciclo menstrual, e que também exerce forte influência em comportamentos e resultados. O Professor Pedro Camargo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

(2020), pesquisador do comportamento humano na área de marketing, dá ênfase a esse aspecto nas suas observações sociais.

No que diz respeito ainda à espiritualidade, convém entender que a valorização deste tópico não é benéfica apenas para os negócios, mas também à qualidade das decisões e das iniciativas baseadas em valores, quase sempre inconscientes. E, certamente, impacta na qualidade de vida dos envolvidos e na sua saúde mental e física, por consequência. Alguns estudiosos do assunto entendem que espiritualidade é algo individual e pessoal, mas é através dela que o ser humano se conecta com algo mais sublime do que a simples materialidade, pois aí está a capacidade de desenvolver a autoconsciência e o entendimento do seu papel social como protagonista de sua própria história.

A humanidade está passando por um momento único na história diante de fatos ocorridos recentemente, como a pandemia do COVID 19, por exemplo. Graças à tecnologia que permitiu que o trabalho das organizações se mantivesse, mesmo que as pessoas estivessem distantes umas das outras, algumas implicações de saúde mostraram uma faceta diferenciada, pois muitos, mental e fisicamente, não se ajustaram adequadamente ao novo momento, e os aspectos emocionais trouxeram à baila consequências negativas para a saúde dos colaboradores. Vasconcelos (2008, p. 19), já exortava que chamar de avanço alguns descabimentos que vêm contaminando pessoas, organizações e países nos parece um enorme exagero. E, recentemente, pode-se perceber que houve exageros de toda ordem nas cobranças e controles do home-Office por líderes e gestores despreparados. Esse despreparo chamou atenção pelos danos causados a si e aos seus subordinados durante o período pandêmico, tanto por falta de habilidade (skill), quanto por falta de espiritualidade, de equilíbrio entre mente e corpo. Equilíbrio é a palavra-chave desse processo. Ainda de acordo com Vasconcelos (2008, p. 32), espiritualidade pode ser concebida como um tipo de energia que, para ser adequadamente canalizada, deve ser desdobrada em ações coerentes e consistentes. E muito disso faltou. E falta.

Por outro lado, é preciso entender que o conceito de espiritualidade vai muito além do trabalho. Ele é alicerçado nos valores que se adquirem durante a construção biológica, cultural e memética ao longo do crescimento. Esses valores permeiam todas as relações de um ser humano holisticamente. Se for olhado com cuidado o aspecto metafísico dessa construção, talvez seja uma das formas de inteligência mais importantes para o sucesso individual. Não se trata somente de olhar a tradição religiosa, pois as religiões são baseadas em dogmas, em regras, muitas vezes distintas entre si por questões culturais, porém com um poder centralizador da fé (subjetiva) focado numa hipótese universal.

Em organizações transnacionais é um desafio permanente manter essa convivência harmoniosa entre as pessoas com credos diferentes, mas com objetivos comuns. Se houver distorções ou desconexão entre os seres humanos, certamente se abrirá um caminho para que as doenças organizacionais se instalem e se acentuem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

Percebe-se que a busca desenfreada por produtividade a qualquer custo, aliada a cargas horárias insalubres, têm contribuído decisivamente para o aumento de casos de ansiedade, síndrome de Burnout (entre outras), e um crescente impacto negativo emocional por ameaças e informações mal-intencionadas de toda ordem, que culminam em desagregação familiar e social, adoecendo até mesmo terceiros ligados àqueles diretamente afetados por processos insanos de cobranças e controles.

Portanto, o objetivo deste estudo é investigar como aspectos sobre saúde física, mental e espiritual embasam a saúde organizacional à luz das normas e orientações emanadas das organizações mundiais e locais com foco no bem-estar individual e coletivo em empresas de quaisquer naturezas. Com isso, busca-se impactar lideranças responsáveis para o fortalecimento da produtividade e dos resultados sociais e ambientais – em todas as frentes visando o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Para isso, determinam-se como objetivos específicos: verificar como é realizada a ambientação com as normas de ESG e de sustentabilidade; provocar a valorização da espiritualidade nos ambientes de trabalho com impactos nas várias resultantes associadas; e, por fim, conscientizar as pessoas sobre as doenças bucais, silenciosas e perigosas, que não são consideradas, seja por desconhecimento delas, seja por negligência dos sinais quase imperceptíveis notadamente como saúde preventiva.

A partir dessas considerações, justifica-se o presente estudo como fator diferencial para que empresas e organizações liguem um sinal de alerta para os cuidados preventivos antes de se tornarem fatores que impactem seriamente a qualidade de vida dos colaboradores. E ainda dentro uma visão de responsabilidade social, expansível a todos os stakeholders.

Aí entra a discussão sobre o futuro das organizações, sendo que esse futuro depende do equilíbrio e performance das pessoas envolvidas nas decisões das corporações. Como ajustar esse equilíbrio fisiológico de um organismo que precisa render a sua melhor performance no trabalho para a corporação progredir exponencialmente e continuamente? Onde está esse elo comum entre o progresso do ser que nutre a corporação e o que a organização retribui para retroalimentá-lo e manter esse fluxo contínuo de produção e alcance da melhor performance? Qual a correlação dessa dinâmica pessoal e profissional para os desenvolvimentos sustentáveis (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a agenda de 2030? Em que a implantação das diretrizes ESG nas organizações pode impactar em relação às doenças organizacionais e consequentemente nas doenças físicas humanas? E, considerando que as patologias bucais têm alto impacto em relação à comunicação, alimentação, estética e comumente se manifestam como decorrentes de doenças sistêmicas, qual seria a correlação dessas doenças bucais com as organizacionais? Com foco nesses questionamentos, o presente artigo visa elucidar aspectos diretos e indiretos relativos a essa temática e inovar a visão do contexto de saúde bucal nas dinâmicas organizacionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

1 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Por meio do Pacto Global, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu diversos objetivos de desenvolvimento sustentável, que envolvem os seus 193 países-membros. A meta é oferecer condições para um mundo melhor, mais justo e livre de desigualdades sociais até 2030 (Mazzioni *et al.*, 2023). Ao todo, foram definidos 17 ODS com grandes temas que impactam a vida de todos em sociedade. Vários dos ODS têm implicações significativas em relação a adequações do ambiente de trabalho e da dinâmica profissional como melhoria para os colaboradores e prevenção de doenças físicas e organizacionais. Dentre os 17 ODS preconizados pela ONU, ressalta-se como mais relevantes nesse contexto de correlação os seguintes: ODS 3 Saúde e Bem-Estar, ODS 5 Igualdade de Gênero, ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ODS 10 Redução das Desigualdades e ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

O ODS 3 visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e em todas as idades. As doenças organizacionais, como o estresse no trabalho, podem ter impactos negativos à saúde mental e física dos funcionários, sendo um fator limitante para o alcance desse objetivo. O ODS 5 preconiza a igualdade de gênero e a criação de ambientes de trabalho seguros e inclusivos. Tal objetivo, tem impacto direto na prevenção de doenças organizacionais que se estabelecem a partir do contexto de assédio físico e moral no ambiente de trabalho. O ODS 8 visa promover o crescimento econômico sustentável, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho decente para todos. A ODS 10 busca reduzir as desigualdades dentro e entre países. E, O ODS 16 visa a promoção de ambientes de trabalho justos, transparentes e éticos. Logo, organizações que promovam a saúde e o bem-estar dos funcionários, além de cultivar um ambiente organizacional inclusivo e equitativo, estarão alinhadas aos princípios estabelecidos pela agenda de desenvolvimento sustentável.

2 ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

Empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança, são mais propensas a se engajarem com os compromissos dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

No entanto, os conceitos referentes à ESG precisam ser disseminados e praticados no ambiente interno das organizações, em todos os níveis, e, antes de tudo, com preocupação na saúde dos colaboradores, pois se doentes, qualquer conceito fica difícil de ser absorvido pelo cérebro de um indivíduo. Há que se lembrar sempre que inovação tem que estar centralizada em pessoas, não em regras ou tecnologias e que, inicialmente, é preciso comer, beber e respirar com qualidade em quaisquer ambientes – itens basilares da saúde. São essas premissas que atenderão, por consequência, a prosperidade econômica, a qualidade ambiental e a justiça social. John Elkington (2012), na sua obra “Canibais de Garfo e Faca”, já previa sete revoluções – dimensões – para o mundo corporativo atingir o nível de sustentabilidade ideal: mercados, valores, transparência, tecnologia do ciclo de vida, parcerias, tempo e governança corporativa. Para cada uma delas, julgou conveniente apresentar bloqueios impeditivos que precisariam ser superados para o atingimento dos objetivos preconizados para a plenitude da ESG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

Para a dimensão Mercados, considerou que o bloqueio mais preocupante seria o modelo mental que a sustentabilidade se tornaria uma nova “religião”, uma aberração da alma humana nos séculos XX e XXI, ao invés de apresentar uma nova forma de valor para a sociedade. Em que pese a mudança comportamental ocorrida nas últimas décadas, ainda se percebe que há muitos agrupamentos de negócios onde ainda é necessário atuar para evoluir e derrubar barreiras conceituais que ainda por ali vicejam.

Na dimensão Valores, ponderou que o principal bloqueio com o qual as lideranças convivem é que o negócio das empresas visa basicamente a criação de valores econômicos e não sociais e éticos. Considerando que valores são o produto da programação a que cada indivíduo se submeteu ao longo de sua vida, principalmente nos seus primeiros anos, eles se tornam difíceis de serem mudados ou ajustados. Quando essas mudanças ocorrem, geralmente a cada nova geração, sociedades inteiras podem ser influenciadas. A ideia de sustentabilidade precisa impregnar a mente consciente e inconsciente de um número cada vez mais expressivo de pessoas, e deve começar a ser inculcada nas crianças, nas novas gerações.

Que a Transparência deve ser absoluta como fator diferencial competitivo nas organizações parece ser uma ideia já consolidado. Essa dimensão, porém, ainda apresenta alguns bloqueios na sua aplicabilidade, uma vez que ainda há receios de que as informações possam ser utilizadas de indevidamente por concorrentes e outros stakeholders com interesses específicos que comprometem o cenário de atuação das organizações. Colocar em evidência aspectos e programas de saúde organizacional e seus resultados pode provocar uma revolução silenciosa na forma de tratamento de doenças físicas e emocionais pela disseminação de ações coletivas interorganizacionais, até mesmo pelo simples exemplo.

A dimensão Tecnologia do Ciclo de Vida prevê cuidados com as questões de extração de matérias-primas, com os trabalhos de reciclagem e de descarte de produtos, buscando minimizar ao máximo os impactos econômicos, sociais e ambientais das novas tecnologias, produtos e processos. Nesta, a maior preocupação e que se torna bloqueio, é o fato de que as lideranças, de uma forma generalizada, creem que suas responsabilidades terminam na porta da fábrica, e, pior, que isso seria um fato normal numa sociedade consumo. No que diz respeito aos aspectos que envolvem saúde, o simples fato de observar-se cuidado com materiais danosos a ela, é um fator diferencial e motivacional.

Daí a importância da quinta dimensão, a de Parcerias, que pode sim levar adiante a aproximação até mesmo de concorrentes, no sentido de organizar o fluxo da limpeza verde. Se forem deixados de lado egos e receios de concorrência e fortalecidos aspectos éticos, as parcerias podem se tornar um fantástico mundo de novos negócios. Aí reside talvez o maior bloqueio desta dimensão: a conscientização de que as empresas não podem sozinhas ou de forma isolada enfrentar todos os desafios que se apresentam para melhor aproveitarem suas expertises. Esse modelo mental retrógrado pode, sem dúvida, levar a estresses desnecessários que certamente comprometerão a saúde física e emocional dos stakeholders.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

A dimensão Tempo é, provavelmente, a mais desafiadora neste contexto. Não há como negar que a maioria das pessoas tem dificuldade de pensar de forma estruturada e objetiva sobre demandas pessoais e profissionais futuras. É um desafio permanente, mas que precisa ser observado sempre que pensado em termos de sustentabilidade, pois diversas ações e decisões que precisam ser realizadas e tomadas no presente, provavelmente não beneficiarão a essas lideranças num futuro de médio ou longo prazo. Quando o ser humano não consegue perceber algum benefício para si, a tendência natural de defesa o faz relegar a segundo plano ou desistir daquele fato. Talvez seja esse o grande bloqueio a ser superado nessa dimensão. Entretanto, há uma pressão social intensa para se desenvolver pensamentos e de se planejar em uma escala de tempo mais longa. E é aí que as questões de saúde podem ser colocadas de forma consistente, pois é a observância dela que permitirá aos seres humanos terem a perspectiva de ver resultados futuros de tempo mais espaçado.

A sétima e última dimensão do estudo é a Governança Corporativa, já consolidada como um conjunto de ações necessárias para o acompanhamento das organizações e sua inserção adequada no universo das regras do ESG. É consenso que quanto melhor os sistemas de controle das organizações, maiores as possibilidades de se desenvolver um modelo capitalista sustentável. Porém, os regramentos podem ser distintos em países e em culturas diferentes, o que causa ainda dificuldades de um real entrosamento e emparceiramento de empresas ao redor do mundo. Portanto, o pior bloqueio levantado se refere a como as lideranças, a nível mundial, podem conviver com a incapacidade de se enxergar as coisas de forma holística, mesmo que apenas ao seu redor, o que se acontecesse, efetivamente, já seria um grande passo vencido para que todas as dimensões fossem mais efetivamente pensadas e aplicadas. Ao desenvolver a capacidade de enxergar o microcosmo da sua organização, o líder certamente entenderia que ali, no seu time, na sua equipe, está o futuro do ESG, e que, para alcançar tal certificação, a saúde organizacional é fundamental. Pensar nas doenças organizacionais induz então a pensar quais tipos de doenças podem afetar diretamente resultados e produtividade, tanto individual, quanto coletiva.

É de praxe pensar no bem-estar emocional e o quanto isso impacta no bem-estar físico e muito se tem trabalhado e pesquisado essa questão, ou vice-versa. Entretanto, há alguns sinais silenciosos que não são observados, nem tanto por questões culturais, mas sim por desconhecimento, como, por exemplo, uma autoanálise da boca e dos indicativos de que algo não está bem na saúde dos colaboradores, e muitas das vezes, já em estado avançado de criticidade.

3 DOENÇAS BUCAIS

Considerando-se as exigências dos ODS abordados no presente estudo e das diretrizes do ESG, a atenção com a saúde humana tornou-se fator de extrema relevância para a capacidade produtiva das organizações e, conseqüentemente, para a sua sobrevivência. Os cuidados com a saúde e bem-estar no ambiente organizacional e extramuros, reflete uma dinâmica fundamental muito além do controle do absentéismo. Independentemente do tamanho da empresa, ela é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

obrigatoriamente regida por pessoas, logo a saúde e o bem-estar serão os fatores propulsores para uma constância na performance de produtividade. Não há como segmentar o contexto de saúde pessoal e profissional. Pois, o indivíduo que responde às demandas é o mesmo. Logo, no que tange a qualquer desequilíbrio fisiológico, o reflexo negativo será naturalmente observado na conduta do seu trabalho. Abaixo, abordaremos algumas patologias importantes para a relação entre doença bucal e fatores relacionados à ocorrência de doenças organizacionais.

3.1. Herpes bucal

Conforme Andrade *et al.*, (2022), o herpes é recorrente, promove desconforto e baixa autoestima pelo surgimento comum em lábio de uma ferida de aspecto inicialmente bolhoso (fase de contágio) que evolui para uma crosta e que dura de 7 a 15 dias. Essa doença causada pelo vírus Herpes Simplex tem correlação com baixa imunidade, estresse e ansiedade. Logo, o portador dessa alteração tem seu estado psicológico abalado tanto pela dor no estágio inicial, quanto pela possibilidade de culminar em circunstâncias de *bullying* e inviabilizar apresentações em público. Além disso, em alguns casos, pode haver piora do quadro clínico, e tal situação culminar em necessidade de internação do paciente.

3.2. Aftas bucais

As aftas (Figura 2), embora sejam facilmente diagnosticadas e normalmente tenham um curso autolimitante de 10 a 15 dias, frequentemente sinalizam sinais de estresse, ansiedade, deficiências vitamínicas, anemia e diabetes (Gasmi Benahmed *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2021). Além disso, são extremamente doloridas e dificultam a comunicação verbal e a alimentação, promovendo, ainda mais, um quadro clínico que dificulta o desempenho profissional e restabelecimento do estado emocional e sistêmico.

Figura 2 - Afta em lábio superior



Fonte: Autores (2024).

3.3 Bruxismo

O bruxismo caracteriza-se pelo desgaste dentário decorrente do ato de ranger os dentes (Figura 3). Isso pode ocorrer durante o sono ou mesmo em vigília, durante a atividade profissional



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

(Knibbe *et al.*, 2022). Ou seja, ambientes de trabalho com alta demanda de responsabilidade e pressão em relação ao alcance de metas, e impossibilidade de descanso adequado para o refazimento físico e psicológico, são comumente relacionados à ocorrência dessa patologia (Rossi, 2020). O bruxismo poderá culminar em outras alterações como: zumbido no ouvido, disfunções mastigatórias e dores de cabeça/enxaquecas (Barbosa, 2023). Tais alterações podem ocorrer simultaneamente, resultando em diversos fatores que comprometem o desempenho profissional.

Figura 3 - Desgaste dentário referente ao bruxismo



Fonte: Ynadex (2024).

3.4 Doença periodontal

As doenças periodontais normalmente se manifestam através de sangramento gengival, que pode culminar em perda óssea e dentária. Sua causa é multifatorial. Além do agente microbiano relacionado à má higiene bucal, estão relacionados à sua ocorrência, múltiplos e diferentes fatores adicionais, incluindo: resposta específica do hospedeiro, exposições a substâncias tóxicas, deficiências nutricionais, estresse emocional e o complexo impacto das influências sociais (Evangelista *et al.*, 2023). Esses contextos de doenças são cada vez mais comuns devido à rotina acelerada de tarefas e à alimentação rica em açúcares e carboidratos (fast food, refrigerantes etc.). O quadro clínico é agravado pela falta de disciplina para uma higiene adequada, que inclui escovação e uso de fio dental e/ou pela falta de um ambiente funcional para essa prática de forma eficaz.

3.5 Halitose

Para Faber (2009), a halitose, que é caracterizada pelo mau odor bucal, poderá ter sua causa relacionada a alterações inflamatórias periodontais e/ou gastrointestinais. Logo, um profissional com halitose terá dificuldades no seu desempenho de suas tarefas. Pois, em qualquer situação em que esteja inserido e seja necessário falar e interagir com os demais profissionais, ele poderá sofrer bullying e condutas de isolamento. Tal circunstância pode culminar em um estado de baixa autoestima e depressão.



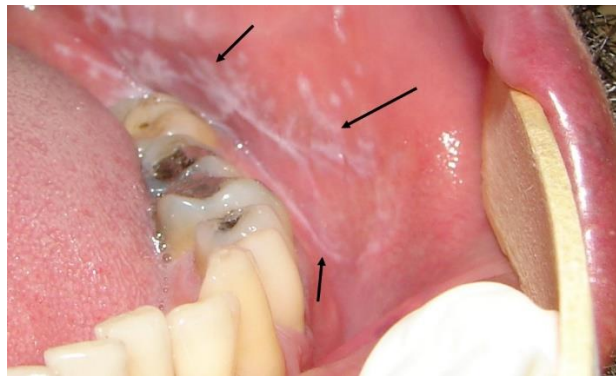
3.6 Candidíase bucal

Conforme Tan *et al.*, (2023), a candidíase bucal é uma infecção fúngica oportunista, ocasionada por um desequilíbrio da microflora bucal, normalmente associada a uso de antibióticos e à baixa imunidade. Ela consiste em placas brancas que podem ser removidas com uma gaze. O tipo específico candidíase pseudomembranosa caracteriza-se como um dos sinais clínicos bucais de pacientes HIVs positivos. Neste e em outros casos, a candidíase bucal assume papel de extrema importância no diagnóstico precoce de patologias sistêmicas.

3.7 Líquen plano bucal

O líquen plano bucal é uma alteração autoimune (Figura 4). Sua manifestação ocorre em condições relacionadas ao estresse, ansiedade e, em alguns casos, pode ser um dos primeiros sinais clínicos indicativos de hepatite C (Oliveira *et al.*, 2020; Ferreira; Pinto; Paula, 2023).

Figura 4 - Líquen plano em mucosa jugal com aspecto clínico de placa branca estriada



Fonte: Autores (2023).

3.8 Mordiscação

Mucosa mordiscada é uma manifestação da cavidade oral, caracterizada como a mastigação crônica de regiões da boca, diretamente relacionada a uma possível influência da ansiedade e do estresse emocional (Giongo; Hartmann, 2023). Estas mordiscadas crônicas são as responsáveis por causar lesões que geralmente são localizadas na mucosa jugal, na mucosa labial e até mesmo na margem lateral da língua. Elas podem ser unilaterais, combinadas com lesões nos lábios ou língua, ou isolada nestas regiões. Clinicamente, elas se apresentam como áreas brancas que podem estar associadas à ulceração (Santos *et al.*, 2019). Complementando, Marques, Lima, Camilotto (2021), explicam que há uma maior prevalência de traumatismo mastigatório na mucosa jugal em pessoas que estão estressadas ou que apresentam quadros psicológicos associados a hábitos parafuncionais. A maioria dos pacientes com essa queixa reconhece os seus hábitos, embora muitos neguem o trauma ou o realizem sem pensar.



3.9 Leucoplasia e eritroplasia

As lesões cancerizáveis são alterações precursoras do câncer bucal. A leucoplasia, que é uma mancha ou placa branca não removida por raspagem e que permanece mesmo após a remoção de possíveis fatores causais, está associada com frequência ao fumo e/ou ingestão de bebidas alcoólicas (Figura 5). Tal lesão, assim como a eritroplasia que tem ocorrência similar, porém com aspecto de mancha ou placa vermelha, são alterações que, caso não diagnosticadas, têm potencial de transformação maligna (Figura 6). No ambiente organizacional é frequente a presença de indivíduos que têm como hábito o fumo e ingestão frequente de bebidas alcoólicas. Como tais lesões são indolores, é possível que, quando em uma localização de pouca atenção periódica como embaixo da língua ou regiões laterais posteriores da língua (Figura 7) e interna da bochecha, o diagnóstico poderá ser tardio e acarretar graves sequelas para o indivíduo, além da necessidade de afastamento para tratamento. E, caso tal patologia já tenha evoluído para um contexto maligno o tratamento evolui para um contexto mais complexo, tendo em algumas situações a ocorrência de sequelas irreversíveis em relação à fonação e deglutição, podendo inclusive levar o indivíduo a óbito (Sousa *et al.*, 2023).

Figura 5 - Leucoplasia no soalho bucal próximo ao freio lingual



Fonte: Autores (2023).

Figura 6 - Câncer bucal em estágio inicial localizado no lábio inferior



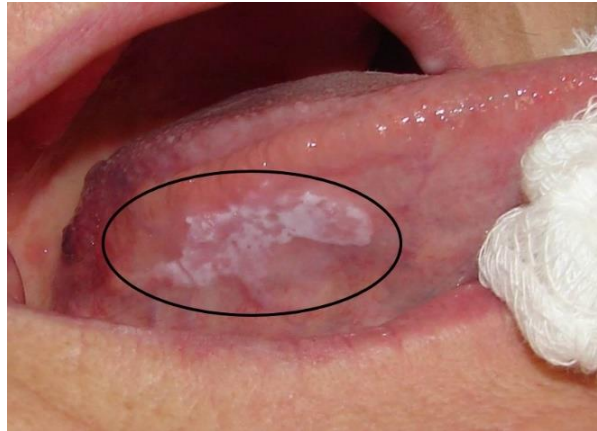
Fonte: Autores (2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

Figura 7 - Leucoplasia em borda posterior de língua



Fonte: Autores (2023).

3.10 Queilite actínica

A queilite actínica é uma mancha ou placa de coloração branca, ou avermelhada em lábio que tem potencial de transformação maligna, caso não diagnosticada e tratada no seu estado inicial. É comum a prática de uso de manteiga de cacau sobre a lesão, piorando o quadro instalado. Trabalhadores rurais, da construção civil e outros frequentemente expostos à radiação solar, têm maior risco do acometimento dessa lesão, sendo o quadro agravado com a associação do fumo e álcool (Matos *et al.*, 2023). Dependendo da etapa do diagnóstico dessa patologia, o tratamento poderá culminar na necessidade de cirurgia ampla em lábio, comprometendo a estética e fonação do paciente.

Embora diversas outras lesões bucais tenham também necessidade de diagnóstico e correlação com o contexto abordado, selecionamos apenas as mencionadas acima como exemplos de patologias que frequentemente estão na rotina profissional e, muitas vezes, não são consideradas como um sinal de alerta para a sistemática de performance organizacional. Pois, muitas vezes, tais patologias passam despercebidas ou são apenas tratadas em seus sintomas mediante automedicação. Tal conduta poderá mascarar outros problemas sistêmicos graves e culminar em um quadro clínico que impactará profundamente o desempenho profissional.

Como diversas doenças bucais são indolores, inclusive as com potencial de se transformarem em um câncer bucal (Pires *et al.*, 2023), faz-se necessário o autoexame bucal periódico como medida de prevenção e cuidado com a saúde. Embora o diagnóstico definitivo das patologias bucais necessite do auxílio de um cirurgião dentista preferencialmente especialista em Estomatologia para orientar a conduta terapêutica, é possível que o próprio indivíduo através do autoexame verifique a presença de alguma alteração diferente do padrão de normalidade da mucosa bucal. Dessa forma, qualquer aspecto diferente do padrão de normalidade deve ser diagnosticado. Uma questão de responsabilidade social, profissional e acima de tudo, humana.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

4 MÉTODO

A estruturação do presente estudo foi uma análise multidisciplinar focada na inter-relação de diferentes conceitos relatados na literatura sobre ODS, ESG, saúde, liderança e doenças bucais. Dentre aspectos mais específicos, o conceito de saúde preconizado pela ONU, abrangeu a questão da saúde mental e espiritual devidamente contextualizados em ambientes organizacionais.

5 CONSIDERAÇÕES

A percepção do colaborador em relação ao seu ambiente de trabalho, às políticas sociais e de governança aplicadas na organização em que trabalha, tem relação direta com a sua resposta fisiológica. Daí o surgimento de diversas doenças que, em seu estágio precoce, se tornam imperceptíveis, mas causam vários fatores negativos à medida que progridem.

Embora, em um contexto psicossomático, os desequilíbrios em estágio inicial sejam mais complexos de serem diagnosticados na rotina laboral, a presença de algumas das patologias bucais relatadas nesse estudo, poderão servir de sinal de alerta para a presença de distúrbios relacionados ao equilíbrio mental, como ansiedade, depressão e estresse. Além disso, considerando que as doenças da boca podem ser visíveis através do autoexame bucal, verifica-se uma alternativa simples e de baixo custo para ser aplicada como rotina, visando auxiliar o diagnóstico de lesões bucais e contribuir para o diagnóstico de doenças sistêmicas. Pois, alterações fisiológicas como deficiências vitamínicas, doenças virais como hepatite C e AIDS, diabetes e outras, podem ter sua manifestação primária na cavidade bucal e, dessa forma, tal alteração servir de alerta para o diagnóstico de alterações sistêmicas.

A conscientização da possibilidade da realização do autoexame bucal e esclarecimentos acerca da relação entre alterações bucais e rotinas laborais, poderá servir como instrumento para minimizar custos organizacionais e promover uma cultura que corrobora com as diretrizes ESG. Tal raciocínio assume uma via de duas mãos, pois a implementação de práticas ESG em qualquer um dos pilares ambiente, social e governança, irão impactar o indivíduo para fomentar a prevenção das alterações bucais. Pois, um ambiente profissional agradável, inclusivo e justo, colabora para minimizar a ocorrência dessas e de outras patologias. Dessa forma, a atenção às doenças bucais no ambiente organizacional, podem servir como instrumento regulatório para a análise da efetividade da implantação das diretrizes ESG nos diversos segmentos corporativos. Sendo assim, a redução de índices de prevalência de lesões bucais no ambiente organizacional poderá ser um fator a contribuir para o progresso das empresas no alcance dos ODS.

Por mais que para muitos pareça desconectado o equilíbrio da dinâmica dos processos organizacionais com a saúde física, mental e espiritual de seus *stakeholders*, torna-se necessário enfatizar a correlação desses fatores como primordiais para o sucesso dos negócios, principalmente, num futuro próximo, onde a inteligência artificial e a automação irão impactar profundamente a vida humana. Pois, é fato que, se as diretrizes às quais os *stakeholders* estiverem sujeitos forem condizentes com o progresso em termos de saúde física, mental, espiritual e convivência com o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocádio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

ambiente, considerando o bem-estar mútuo nos âmbitos empresa, família e natureza, logo teremos um equilíbrio que resultará em um crescimento exponencial da organização. Infelizmente essa realidade, ainda, é distante para a grande maioria das empresas. Algumas denominadas *B CORPs* já estão buscando a sincronia com esses ideais e liderando um movimento global para redefinir o sucesso nos negócios.

Dessa forma, independente do contexto da saúde, conclui-se que o comprometimento da saúde humana implica na incapacidade do alcance e manutenção da saúde organizacional e, conseqüentemente, na perda de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços. E, assim como a resolução de muitas doenças físicas se consolida sem a intervenção significativa de terapias medicamentosas, dando-se simplesmente pela capacidade de entendimento da condição espiritual de cada ser e sua conexão com a inteligência suprema que rege as leis universais, há que se ampliar a consciência para a necessidade de atenção a uma possível disrupção em relação à visão de planejamento estratégico organizacional tradicional para o crescimento exponencial das corporações.

Talvez seja esse o grande desafio para lideranças: cuidar e cuidar, cada vez mais, do ser humano sob um contexto holístico, com planejamento de ações voltadas a esse fim, a qualquer custo.

Planejar e investir no cuidado, não apenas na missão, na visão e nos valores escritos e difundidos, mas no silêncio das ações efetivas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. de; COSTA, P. R. C.; ROSA, L. M. V.; PIRES, L. G. de F.; RODRIGUES, I. S. M.; TAMINATO, R. L.; OLIVEIRA, E. H. de. Hospitalizações e óbitos associados à infecção por Vírus Herpes Simples (HSV) no Brasil no período de 2012 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 27 mar. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3SEyx7p>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BARBOSA, G. M. **Associação entre bruxismo e disfunção temporomandibular**. 2023. 37f, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, Londrina, 2023. Disponível em: https://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2022/GABRIELI_MACEDO_BARBOSA_compressed.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

CAMARGO, Pedro. **Cronobiologia da venda**: a hora certa de vender é quando o cérebro quer comprar. São Paulo: Astral Cultural, 2020.

CICLO CIRCADIANO, ultradiano e infradiano: conheça os ritmos do corpo. **Persono**, 04 mar. 2022. Disponível em: <https://persono.com.br/insights/sono-e-ciencia/ciclo-circadiano-ciclo-ultradiano-ciclo-ultradiano>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

EVANGELISTA, M. P.; CASTRO, I. G. de.; LIMA, J. dos S.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, R. da S.; OLIVEIRA, V. S. F. de. A Prevalência da doença periodontal em pacientes com diabetes Mellitus tipo 1 E 2: uma revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 8, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3536>. Acesso em: 12 fev. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

FABER, J. Halitose. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 14, n. 3, p. 14–15, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpress/a/J9L7YcLqGkGkNvYh4kzShhw/#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FERREIRA, A. B. D.; MELO, C. M. M.; BARBOSA, O. L. C.; BARBOSA, C. C. N. Manifestações bucais no paciente diabético. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 36, n.3, p. 10-13, set/nov. 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20211106_133143.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

FERREIRA, G. A.; PINTO, B. M. G.; PAULA, C. C. de. Diagnosis of oral lichen planus. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, 02 ago. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42698>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GASMI BENAHMED, A.; NOOR, S.; MENZEL, A.; GASMI, A. Oral Aphthous: Pathophysiology, Clinical Aspects and Medical Treatment. **Arch Razi Inst.**, v. 76, n. 5, p. 1155-1163, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22092/ari.2021.356055.1767>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GIONGO, B.; HARTMANN, I. Alterações patológicas da cavidade oral relacionadas ao estresse e à ansiedade. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 6, p. 26851–26865, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64473>. Acesso em: 13 fev. 2024.

KNIBBE, W.; LOBBEZOO, F.; VOORENDONK, E. M.; VISSCHER, C. M. JONGH, A. de. Prevalence of painful temporomandibular disorders, awake bruxism and sleep bruxism among patients with severe post-traumatic stress disorder. **J Oral Rehabil.**, v. 9, n. 11, p. 1031-1040, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joor.13367>. Acesso em: 11 fev. 2023.

MARQUES, D. D. L.; LIMA, S. F.; CAMILOTTO, L. S. Bichetomia x Morsicatio Buccarum traumatismo mastigatório na mucosa jugal: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70141–70149, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/48o6lvk>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MATOS, M. V.; HONORATO, J.; LEITE, A. F. S. A.; OLIVEIRA, S. P.; LOURENÇO, S. Q. C. Queilite actínica (“lábios de marinho”): uma revisão para o clínico. **Revista Naval de Odontologia**, v. 50, n. 2, p. 39-45, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3wrGqWb>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MAZZIONI, S.; ASCARI, C.; RODOLFO, N. M.; DAL MAGRO, C. B. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **RGO: Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, p. 59-77. Disponível em: 2023. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i3.7394>. Acesso em: 11 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. S. de; SILVA, P. G.; MEDEIROS, Y. de L.; ROCHA, L. A.; VILELA, E. M. Associação entre líquen plano oral e hepatite C: relato de caso. **HU Revista**, v. 46, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30292>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PIRES, A. L. P. V.; COUTO, G. R.; LINS-KUSTERER, L.; RIBEIRO, P. M. L.; SARMENTO, V. A.; GONZALEZ, T. F. L. de O. Desordens orais potencialmente malignas: o que o cirurgião-dentista precisa saber?. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 1, p. 137–145, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/47788>. Acesso em: 13 fev. 2024.

ROSSI, S. C. **O bruxismo associado ao stress**. 2020. 69f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Instituto Universitário Egas Moniz, Almada, Portugal. Set, 2020. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/33985/1/Rossi_Silvana_de_Cassia.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

SANTOS, W. B. dos; FERNANDES, L. E. B. A.; BOMFIM, L. M.; ROCHA, W. G. da; PEIXOTO, F. B.; FERNANDES, K. J. de M. Bruxismo e mucosa mordiscada relacionada à possível ansiedade: relato



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PRODUTIVIDADE COM RESPONSABILIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL: SAÚDE,
 LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESG
 Fernando Leocadio Pianaro, Tatiana Andrea Soares Pinto

de caso. **Revista da ACBO**, v. 8, n. 2, p. 42-46, 2019. Disponível em:
<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/about>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SINEK, S. **Comece pelo porquê**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SOUSA, L. F.; SILVA, V. B.; SARRI, D. R. A.; LIMA, I. A. B. Aspectos clínicos do carcinoma epidermóide oral: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 3, p. 11710–11726, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-262>. Acesso em: 14 fev. 2024.

TAN, C. C.; LIM, D.; MOHD HISHAM, N. Q.; ELIAS, N. A.; AZLI, A. S. GOH, Y. C. Clinicopathological correlation of oral candidiasis: Our experience in a tertiary centre over two decades. **Malays J Pathol.**, v. 45, n. 2, p. 237-246, Aug. 2023. Disponível em: <https://www.mjpath.org.my/2023/v45n2/oral-candidiasis.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VASCONCELOS, A. F. **Espiritualidade no ambiente de trabalho: dimensões, reflexões e desafios**. São Paulo: Atlas, 2008.

YANDEX. **Bruxism: an obscure pain: directorio odontológico FBC**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3SZryXW>. Acesso em: 14 fev. 2023.